



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS VALENÇA DO PIAUÍ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

JOHN BARBOSA FERREIRA

**PESCA PREDATÓRIA: SENSIBILIZAÇÃO DA POPULAÇÃO RIBEIRINHA DA
BARRAGEM MESA DE PEDRA, ZONA RURAL
DE VALENÇA DO PIAUÍ**

VALENÇA DO PIAUÍ

2024

JOHN BARBOSA FEREIRA

PESCA PREDATÓRIA: SENSIBILIZAÇÃO DA POPULAÇÃO
RIBEIRINHA DA BARRAGEM MESA DE PEDRA, ZONA RURAL
DE VALENÇA DO PIAUÍ

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Ciências Biológicas do
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Piauí, Campus Valença do Piauí.

Orientador: Prof. Me. Jonilsom Alves Pereira

VALENÇA DO PIAUÍ

2024

**PESCA PREDATORIA: SENSIBILIZAÇÃO DA POPULAÇÃO RIBEIRINHA
DA BARRAGEM MESA DE PEDRA, ZONA RURAL
DE VALENÇA DO PIAUÍ**

John Barbosa Ferreira¹
Jonilsom Alves Pereira²

RESUMO

A Comunidade de pescadores são e devem ser enaltecidas pela sua experiência vivenciada que elucida aos costumes primitivos de outra hora, passada de geração a geração perdurando ao momento atual. Em contraste, a pesquisa desperta o interesse de realizar uma investigação que aumente a percepção da população ribeirinha da barragem Mesa de Pedra sobre os impactos da pesca predatória, trazendo ademais a discussão da pesca na piracema. Com uma gama de utilitários enorme sobre o assunto de pesca predatória, o estudo elencou suas principais linhas de raciocínio norteador. Realizado na comunidade ribeirinha da barragem Mesa de Pedra, zona rural de Valença do Piauí, sendo aplicado questionários estruturados de maneira qualitativa aos pescadores locais. O sintetizar das ideias mencionadas pelos participantes, direciona a pesquisa a interpretar a perspectiva dos mesmos no que se refere aos conceitos empíricos de anos de rotina pesqueira, elencando práticas, métodos e visão de mundo onde residem. Ao findar da pesquisa é perceptível a correlação dos conceitos teóricos com os praticados pelos moradores da localidade barragem Mesa de Pedra, onde o processo de divulgação de informações legais e relacionadas ao assunto tratado parte de órgãos competentes da zona rural, assim havendo a interligação da população local com os saberes da ciência acadêmica efetiva.

Palavras-chave: etnologia; investigação; pescado; sensibilização; subsistência.

ABSTRACT

The fishing community deserves and should be praised for their lived experience, which illuminates the primitive customs of bygone days, passed down from generation to generation and continuing to the present moment. In contrast, the research sparks interest in conducting an investigation to increase the awareness of the riverside population of the Mesa de Pedra dam about the impacts of predatory fishing, also bringing into discussion fishing practices during the piracema. With a wide range of utilities on the subject of predatory fishing, the study outlined its main guiding lines of reasoning. Carried out in the riverside community of the Mesa de Pedra dam, rural area of Valença do Piauí, structured questionnaires were applied in a qualitative and quantitative manner to local fishermen. Additionally, it provided a moment of knowledge exchange through the distribution of educational pamphlets on the topic to willing fishermen participating in the research. The synthesis of ideas mentioned by the participants directs the research to interpret their perspectives concerning empirical concepts from years of fishing routine, highlighting practices, methods, and worldviews of the local residents. By the

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Instituto Federal do Piauí, Campus Valença. johnbferreira96@gmail.com.

² Graduado em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela UFPI; Especialista em Biotecnologia pela faculdade UNYLEYA/RJ; Mestre em ensino de Biologia PROFBIO-UESPI. Atualmente Coordenador do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e Professor do IFPI - Campus Valença. jonilsomalves@ifpi.edu.br.

end of the research, it is evident that there is a correlation between theoretical concepts and those practiced by the residents of the Mesa de Pedra Dam locality, with the dissemination of legal and relevant information on the subject coming from competent municipal authorities, thereby linking the local population with effective academic knowledge.

Keywords: awareness; ethnology; hake; investigation; subsistence.

Data de aprovação: 17/09/2024

1 INTRODUÇÃO

A pesca predatória pode ser definida como a captura de peixes e outros organismos aquáticos de maneira excessiva e insustentável, praticada pela ação humana resultando em danos significativos. Portanto, pesca predatória é toda ação desenfreada que retira grandes quantidades de peixes, ao passo que o meio ambiente não consegue repor tal quantidade (Vieira e Oliveira, 2018).

O Estado do Piauí possui área territorial de 251.755,485 km², localizado na Região Nordeste, com clima semiárido no interior e tropical no restante do território, tendo relevo terrenos baixos e arenosos (com presença predominante de areia) na região litorânea, depressão na área Sudoeste, planalto no restante do território, vegetação mangue no litoral, Mata dos Cocais (oeste) e Caatinga no restante do território (IBGE, 2020). Atualmente, com base na Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Piauí (SEMAR/PI) existem 64 (sessenta e quatro) barragens no estado.

A Barragem Mesa de Pedra fica localizada na zona rural do município de Valença do Piauí-PI, tendo sido inaugurada em 2001, com capacidade de aproximadamente 56 milhões de metros cúbicos de água, residindo atualmente, em torno, de 55 famílias (Gomes, 2019). Além disso, ela é reconhecida como um dos principais pontos turísticos do Estado do Piauí e grande fornecedora de peixes na região.

Ademais, tendo em vista os vários projetos de piscicultura em tanques-redes, foi criado em 10/02/2003 o Sindicato dos pescadores e pescadoras artesanais da barragem Mesa de Pedra, tendo atualmente como presidenta reeleita a moradora Ana Maria Alves da Silva, segundo a mesma a origem do nome da barragem se deu porque antigamente o lugar tinha uma pedra, parecida com uma mesa (Portal V1, 2022).

Contudo, apesar da pesca ser a principal fonte de renda das famílias da barragem Mesa de Pedra, infelizmente alguns pescadores ainda praticam a pesca predatória, que pode ser entendida como sendo aquela que retira do meio ambiente muito mais do que ele consegue

repor de maneira natural, tendo como consequências o desequilíbrio do ecossistema, diminuição e até mesmo extinção das espécies de peixes (Leira et.al., 2018). Dessa forma, a pesca predatória é vista ambientalmente por gerar inúmeros impactos negativos, tanto ambientais quanto econômicos e sociais. Pode provocar o desequilíbrio ecológicos ao remover espécies, perda de empregos e até insegurança alimentar na região. Esses impactos negativos podem ser evitados por meio de uma fiscalização de leis mais rigorosas.

Outrossim, além de ainda praticarem a pesca predatória, alguns pescadores realizam pesca na piracema. Essa consiste no período em que os peixes estão se reproduzindo sexualmente, sendo cumpridas fiscalizações pelo IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e considerada crime quando verificadas durante esse fenômeno, salvo se efetivadas para a subsistência, passíveis de sanções previstas em lei.

Diante disso, é de suma importância uma aprendizagem construtiva dessas ideias para a população ribeirinha da barragem Mesa de Pedra em relação aos riscos e prejuízos causados pela pesca predatória e pesca na piracema, tendo como finalidade orientá-los quanto a defesa do meio ambiente sustentável e equilibrado, dando o exemplo positivo as próximas gerações e turistas, erradicando a autodestruição do habitat que fornece aos moradores a subsistência através da pesca para consumo e venda (Sousa et al., 2008).

Por conseguinte, para Vasconcelos (2009) este é o caminho para que cada ser humano tenha consciência dos seus deveres e direitos, assumindo as responsabilidades pelos seus feitos, para que todos os indivíduos possam usufruir das suas garantias fundamentais e principalmente possam gozar do meio ambiente equilibrado, sustentável e saudável. Além de exercer com plenitude a dignidade da pessoa humana, uma vez que as ações aqui apresentadas são medidas eficazes, eficientes e efetivas para ajudar a população a não realizarem a pesca predatória do período de defeso.

Sendo assim, neste estudo se fez necessário determinar a importância da valorização e sustentabilidade da atividade pesqueira, visando sensibilizar os pescadores da barragem Mesa de Pedra, através de maneiras mais produtivas de pescar, comercializar sem interferir no habitat das espécies no período de desova. Vale ressaltar que esse período é exatamente o tempo em que os peixes precisam para gerar suas próximas proles (Silva et al., 2015). Entretanto, é a partir desse cenário que o presente estudo buscará alcançar melhorias da pesca, para não vir a impactar os próprios moradores que dependem diretamente dela.

O presente trabalho se justifica pela necessidade de sensibilização aos moradores da barragem Mesa de Pedra sobre a importância de evitar a pesca predatória. Para isso, será realizada uma visita técnica com foco em educação ambiental, com o apoio da associação

comunitária e do sindicato dos pescadores locais, já estabelecidos. Além disso, será intensificada a fiscalização da pesca irregular e distribuídos panfletos informativos com regras e orientações sobre a pesca responsável. A pesquisa visa proporcionar uma reflexão entre os pescadores sobre as consequências de seus atos, contribuindo para a elaboração de políticas públicas e soluções para os problemas ambientais relacionados à pesca. A sensibilização da comunidade ribeirinha é crucial para mudar comportamentos e atitudes em prol de um futuro ambientalmente sustentável.

O objetivo geral do estudo é realizar uma investigação que aumente a percepção da população ribeirinha da barragem Mesa de Pedra sobre os impactos da pesca predatória. Especificamente, busca-se identificar como a pesca é realizada na região, esclarecer as consequências da pesca destrutiva; divulgar regras e medidas a serem seguidas durante a piracema. Por conseguinte, pretende-se verificar a noção dos pescadores acerca das regulamentações e se realizam a pesca de forma contínua ou respeitam o período de piracema, contribuindo para a sustentabilidade das espécies e a subsistência familiar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A pesca, pode ser determinada pela retirada de um ser vivo do habitat, podendo ser concretizado em caráter científico, comercial, esportivo ou de subsistência. Onde a mesma vem sendo praticada ao longo dos anos de forma irregular, como por exemplo os pescadores iniciantes, que por sua vez não sabem bem como começar sua pescaria. Assim, a pesca predatória tem consequências realmente desastrosas, uma vez que a grande maioria das espécies ameaçadas poderá estar completamente extinta num tempo não estimado, mas, caso aconteça, gerará consequências ambientais e econômicas muito difíceis de prever (Leira et al., 2018).

Diante disso, consiste no que chamamos de pesca predatória, atividade realizada de maneira desenfreada, sem qualquer medida possível (Silva et al., 2015). Em outra visão, a falta de conscientização humana tem contribuído muito para a degradação do meio ambiente. No ramo da pesca não é diferente, a desolação ocorre do mesmo jeito e pela mesma razão. Então, quanto maior for as atividades consideradas ilegais da pesca, com certeza maiores serão as consequências. Dessa forma, diante da lei são limitadas regras a serem seguidas, para assim não impactar ainda mais as áreas ambientais.

A lei que proíbe a pesca no período de defeso não só proporciona que se renovem os estoques dos peixes com grande valor comercial, como também permite que outros seres vivos, que participam desse complexo ambiente, sobrevivam (Ximenes, Gobora & Rodford, p.116, 2019).

A importância da noção básica dessa temática fica evidenciada, assim como relatado por Tocantins, Nely & Borges (p.8, 2011), “a pesca no período da piracema, mesmo sensibilizados de que o peixe necessita de um período para sua reprodução, ainda ocorre em escala razoável, por mais que seja ilegal e predatória”.

Há diversas leis regentes no que tange a prática ilegal de pesca predatória e sobretudo no período da piracema, onde é obvio que os infratores deverão cumprir as possíveis multas e penas advindas da justiça, e é devido a isso que o emprego de fiscalizações é mais que necessário para se manter o controle sobre os pescadores amadores, tradicionais ou profissionais, (Lei Estadual nº 9.096, de 16 de janeiro de 2009, Lei Federal nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, e legislações pertinentes)(Tocantins, Nely & Borges, 2011).

Conforme informações do IBAMA (2003), durante o período da piracema nas bacias hidrográficas do Maranhão é permitida apenas a pesca de subsistência, desembarcada e praticada de maneira artesanal por populações ribeirinhas que precisam garantir a alimentação familiar. Mesmo assim, a Portaria IBAMA nº 85, de 31 de dezembro de 2003, diz que os ribeirinhos devem respeitar a cota diária de cinco quilogramas por pescador ou um exemplar de qualquer peso, desde que esteja no tamanho mínimo de captura (IBAMA, 2003).

A pesca ilegal, não esclarecidas e nem regulamentada, pode destruir não só apenas os recursos de hoje, mas também futuramente. Logo, se continuar retirando das águas o pescado dos mais diversos tipos de espécies de peixes sem nenhuma responsabilidade, a probabilidade é que ocorra extinção de algumas espécies (Sousa et al., 2008). Portanto, para realizar uma pesca legalizada, é preciso saber quais e qual a quantidade de peixes devem a ser pescado, o lugar ideal ou apropriado, além de atender o período natural de reprodução dos peixes.

Segundo Dantas et al. (2017), torna-se evidente a necessidade de atividades educativas nessas comunidades, enfatizando os aspectos relacionados com o período reprodutivo dos peixes e a legislação proibitiva da pesca nas diferentes bacias hidrográficas ao longo do ano. Ou seja, é preciso investir na sensibilização da população ribeirinha para evitar a pesca durante esse período. Trata-se de um momento irrefutável para a sobrevivência das espécies, por isso, é essencial que a pesca seja restrita nas áreas decretadas pelo IBAMA e pela secretaria do meio Ambiente.

No período de desova dos peixes é extremamente proibida o manuseio de pesca sendo profissional ou meramente esportiva, assim havendo somente uma abertura para os pescadores de comunidade que necessitam como forma de subsistência, com apenas os instrumentos para tal o caniço simples ou vara com molinete, sendo estipulado por meio de leis o seu consumo quantitativo, consciente e equitativo perante ao total do pescado capturado (Leira et al., 2018).

Durante esse fenômeno, a pesca é extremamente proibida, sendo somente permitida a pesca de subsistência, caso contrário, tal ato configura como crime, devendo os autores dessas práticas sofrer as sanções vigentes de acordo com cada região (Silva, 2017, apud Leira et al., p. 8155, 2018).

Debater os fatos da piracema e as matérias associadas é efetivamente relevante para os pescadores que habitam na comunidade da barragem Mesa de Pedra.

3 METODOLOGIA

O estudo foi instigado por meio de pesquisas em artigos, sites e portais; através de plataformas de pesquisas já bem estabelecidas e consolidadas, como a CAPES, Google Acadêmico e SciELO, com o principal objetivo de facilitar a execução do projeto em questão, relacionando o tema fundador de interesse com a localidade e comunidade escolhida.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Visando a busca pela opinião dos moradores da localidade em foco, o trabalho teve como posposta a pesquisa por levantamento, onde segundo tal metodologia de busca social leva a descobrir padrões nas comunidades, evidenciando suas práticas enraizadas em suas vivências, e posteriormente o advindo das informações teóricas, acarreta por consolidar o entendimento sobre o mundo que os circunda (Brandão et al., 2022).

Com base nesse pressuposto, a pesquisa tem como método a coleta de informações a partir da forma quali-quantitativa, esta que visa proporcionar ao entrevistado a possibilidade de explicar, dialogar, discorrer e exemplificar sua narrativa perante as perguntas subjetivas, enquanto há perguntas onde o direcionamento da pesquisa se torna mais linear, são as perguntas objetivas, resumindo é uma metodologia de levantamento de dados mista, possibilitando um maior acervo no produto final do trabalho para a discursão. Com o foco na perspectiva dos pescadores no que se refere a pesca predatória da sua região de impacto, assim evidenciando os saberes populares que agregam o campo da etnologia.

3.2 LOCAL E PÚBLICO-ALVO

O trabalho foi conduzido na comunidade barragem Mesa de Pedra, localizada na zona rural do município de Valença do Piauí (Figura I), nas coordenadas Lat. 6,196072 S, Long. 41,998423 O, durante o mês de agosto de 2024. O objetivo principal foi desenvolver um programa de intervenção para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Fotografia área da barragem Mesa de Pedra, no município de Valença do Piauí.



Fonte: Dagmar, conheça o Piauí.

Durante a realização deste, foram feitas visitas diretas e indiretas ao Sindicato dos Pescadores e Pescadoras da comunidade, com a prerrogativa de entender e conhecer as imediações e a atuação desse órgão para com a comunidade ribeirinha da região, sendo esta entidade responsável por fornecer o seguro-desemprego aos pescadores afiliados e um suporte maior a estes indivíduos, considerados aptos a recebê-lo. Esse benefício é destinado exclusivamente para atender o pré-requisito de redução do esforço de pesca, promovendo uma pausa de quatro meses nas atividades pesqueiras, contribuindo, assim, para a preservação das espécies de peixes. Dessa forma, em agosto do ano vigente desse trabalho iniciaram-se e findaram-se as visitas técnicas às residências dos pescadores, onde ocorreu o diálogo com eles e posteriormente a realização de um questionário, demonstrando assim o conhecimento empírico e teórico desses pescadores locais.

3.3 COLETA DE DADOS

Durante as visitas foi apresentado o objetivo do estudo e suas principais ações perante aquela comunidade de pescadores, estes que foram convidados a participar de um questionário semiestruturado contendo quinze perguntas, com opções de respostas fechadas e abertas (Figura II). Focadas na sensibilização sobre temas relacionados ao conhecimento acerca de leis, restrições, permissões, noções sobre pesca; com foco maior na pesca predatória e a época da pesca na piracema, conforme o tema do projeto (Apêndice-III).

Aplicação dos questionários na comunidade dos pescadores



Fonte: Coletada pelo autor.

Ao término da pesquisa, ficou esclarecido aos pescadores que nenhum dos dados pessoais e identidades seriam expostas no presente trabalho, assim como consta no documento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado individualmente para comprovação de participação para com a pesquisa (Apêndice-I). Além disso, foram distribuídos panfletos informativos com a clara intenção de alertar, esclarecer, objetivar e salientar o conhecimento necessário da temática deste trabalho (Apêndice-III).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

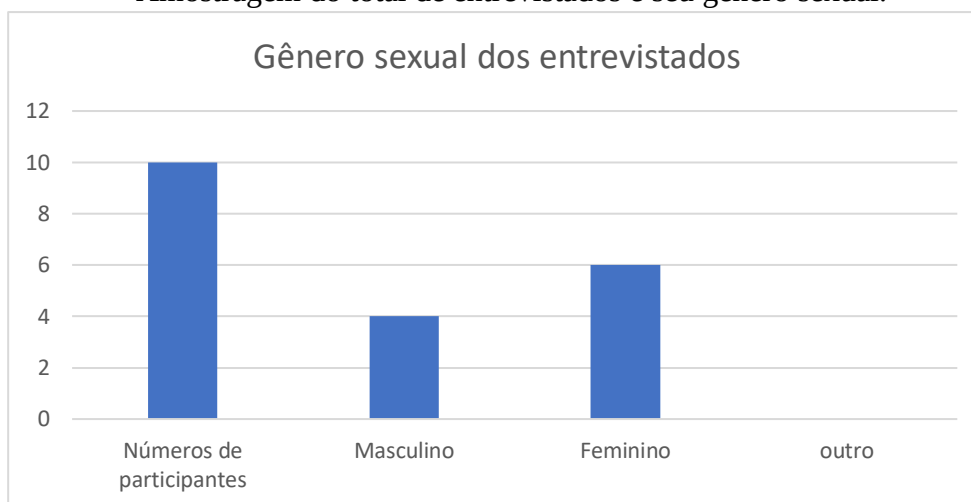
Os resultados do presente estudo estão fundamentados diretamente aos conhecimentos sobre a pesca predatória e na legislação que designa o período de defeso dos peixes, visando contribuir com informações que servirão como ponto de partida para todos os pescadores da barragem Mesa de Pedra. Sendo assim, as expectativas por meio deste estudo é sensibilização e divulgar aos moradores da comunidade ribeirinha que pescar durante a piracema é crime, impedindo as espécies de peixes completarem seu ciclo de vida, e reduzindo as taxas de reprodução destes animais.

4.1 FAMILIARIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESTUDADA

A princípio houve a procura pelo sindicato dos pescadores locais, no intuito de conhecer inicialmente aqueles que faziam parte desse órgão do município da Barragem Mesa de Pedra, pois assim pode-se averiguar quais cidadãos estavam solícitos em participar da pesquisa e ademais disponibilizar um momento para a aplicação do questionário acerca da temática de

pesca predatória, piracema e as leis que as pertencem (Gráfico I). Essa aproximação facilitou o andamento dos resultados debatidos a seguir.

Amostragem do total de entrevistados e seu gênero sexual.

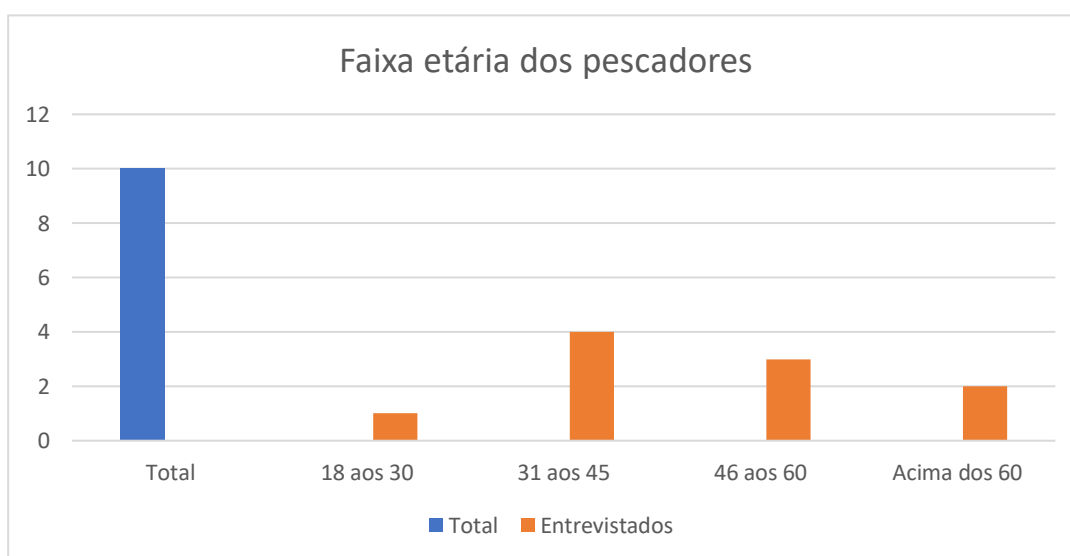


Fonte: Elaborado do autor.

Foi evidente que as mulheres se sentiram mais à vontade para participar do que os homens, isso pode ser analisado no gráfico acima. Vale salientar que esse momento de levantamento dos dados foi feito nas respectivas residências dos participantes, realizado no período da manhã e tarde.

Para um maior entendimento base dos entrevistados, foi relevante a noção da faixa etária dos mesmos, para isso temos um gráfico a seguir que representa bem a diferença de gerações e através dele padronizar ainda mais as características dessa comunidade de pescadores locais (Gráfico II).

Diferenciação das idades perante a comunidade de pescadores.

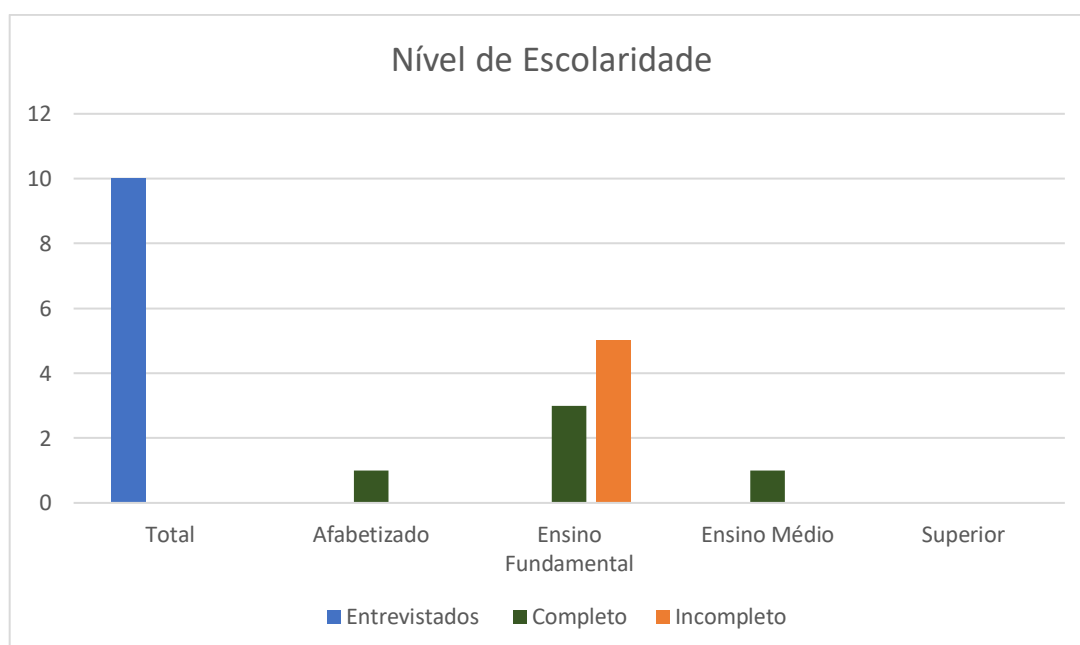


Fonte: Elaborado pelo Autor

Diante dessa estatística é notório que a população de pescadores se concentra em uma faixa etária mais consistente na meia idade, ou seja, sua maioria se encontra acima dos trinta anos de idade. Sendo perceptível a margem de entrevistados em queda para aqueles com índice da terceira idade, que configura-se dos sessenta em diante. Já aqueles que estão na juventude, com menos de trinta anos, é menor em comparação aos demais.

Nessa perspectiva, obteve-se adicionalmente a indagação de entender o nível de escolarização desses cidadãos em virtude da continuação da pesquisa (Gráfico III). Diante disso, pode-se articular discursões acerca da noção, entendimento, conhecimento, e sobretudo qualificação educacional quando se trata de uma temática importantíssima que interliga a comunidade ao meio ambiente sustentável.

Orientações dos cidadãos com o ensino educacional.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Nesse gráfico podemos observar a distinção dessa classe de pescadores, pois temos um número muito baixo de partícipes que terminaram o ensino básico completo, sendo de apenas um, já a amostragem de indivíduos que não chegou se quer completar o ensino fundamental é bastante significativo, um total de cinco. Esse número é preocupante em se tratando de nível superior, traduzindo que a realidade desse povo na comunidade pesqueira da barragem Mesa de Pedra é provavelmente continuar por gerações no meio da pesca de subsistência sustentável. Poderia ser esse um dos entraves para a compreensão das leis vigentes sobre a pesca predatória? Ou talvez a disseminação de informações e campanhas do sindicato dos pescadores possa elucidá-los?

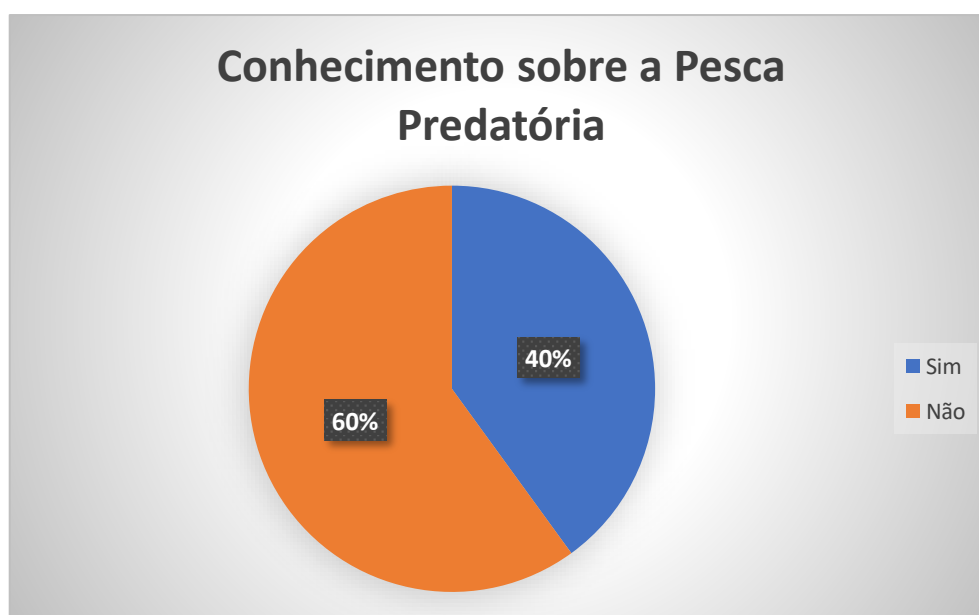
Contudo, é bastante plausível que a implementação do incentivo a educação básica nessas comunidades é de suma importância, para quem sabe no futuro novos pescadores possam

ter mecanismos de escolha com uma fundamentação aprimorada através do ensino-aprendizagem, fortalecendo assim essa comunidade ribeirinha e seu meio familiar.

4.2 NOÇÕES E FISCALIZAÇÕES SOBRE A PESCA PREDATÓRIA

A correlação dos dados apontados se evidencia ainda mais quando questionados sobre o conhecimento da pratica de pesca predatória na localidade em que fazem a ação de pesca (Gráfico IV). Tal questionamento é primordial visando a relação que estes possuem sobre a teoria e as leis que regem a pratica da pesca sustentável.

Prévia acerca da pesca predatória para com os pescadores.



Fonte: Elaborado pelo autor.

O conhecimento teórico sobre o tema central da pesquisa não é predominantemente acordado pelos partícipes, visto que a maior parte evidenciou o desconhecimento desse processo, chegando a 60% deles estarem no linear da prática de pesca predatória. Já o restante dos entrevistados, 40% deles, sabiam o que significava essa abordagem.

Essa noção é relevante quando se procura trazer à tona a realidade desses pescadores, pois através desse levantamento é possível fazer ações juntamente com os sindicatos para a disseminação de informações e campanhas de aprendizagem significativa com foco nas leis e diretrizes. Por conseguinte, uma comunidade ciente de seus deveres com a lei e acima de tudo com o meio ambiente que os circunda, levando a propiciar uma melhor relação com o meio de subsistência para esses indivíduos.

Por conseguinte, a comunidade de entrevistados fora solicitada a exemplificar os tipos dessa prática de pesca, possibilitando a perspectiva deles segundo suas vivências e compreensões da ação predatória (Quadro I).

As características sobre a pesca predatória segundo os pescadores.

Tipos de pesca predatória	
Entrevistados	Descrição
Entrevistado 1	Pescar com malhas de redes no período de piracema.
Entrevistado 2	Tipos de pesca predatória, é não pescar nos 4 meses de piracema.
Entrevistado 3	Pesca predatória é você pescar na piracema.
Entrevistado 4	É não pescar durante os quatro meses de piracema.
Entrevistado 5	Não soube informar
Entrevistado 6	Pesca de engancho, tarrafa na piracema.
Entrevistado 7	Pescar de engancho por exemplo, é um tipo de pesca predatória.
Entrevistado 8	Não soube informar
Entrevistado 9	Não soube informar
Entrevistado 10	Pesca irregular, como é o caso de pesca com malhas de engancho no período de piracema.

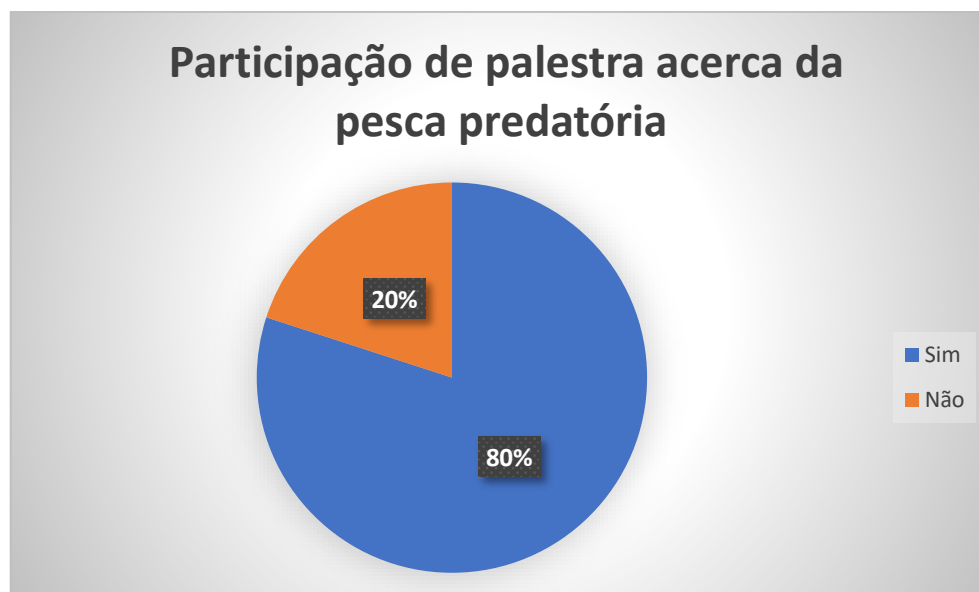
Fonte: Elaborado pelo Autor.

Evidenciou-se por meio das falas dos entrevistados que em grande maioria há a correlação do que é pesca predatória com a época da piracema. Isso é um ponto de interesse para ser notificado, pois para a maior parte dos pescadores dessa pesquisa, a piracema está intrinsicamente ligada ao hábito da pesca predatória para eles, como por exemplo na passagem do entrevistado 2 explicita: “Tipos de pesca predatória, é não pescar nos 4 meses de piracema.”, esta fala deixa explícito a forte relação entre esses dois temas. Vale ressaltar que os métodos de pesca predatórias visam os instrumentos que os pescadores irão realizar para o pescadeiro, e não a relação da época de reprodução e desova dos peixes.

Entretanto, houve participantes que relataram assertivamente alguns dos instrumentos que caracterizam a ação de usá-los como pesca predatória, como por exemplo o entrevistado 7 afirmando: “Pescar de engancho por exemplo, é um tipo de pesca predatória”, esse indivíduo soube a diferenciação que muitos se precipitaram ao deduzir algumas ferramentas e utensílios, mas que o foco principal de sua resposta era a questão do período de desova. E por fim ainda teve alguns entrevistados que não souberam apontar uma determinada atividade ou instrumento que configurasse como sendo essa prática que prejudica o equilíbrio do ecossistema.

Em contraste a esse ponto de vista, foi estipulado a dúvida se esses cidadãos entrevistados já participaram de alguma espécie de palestra, simpósio, exposição ou aula educativa sobre essas temáticas relacionadas a pesca predatória, piracema e/ou as leis que atuam na defesa desses animais e do meio ambiente (Gráfico V).

Informações disseminadas para a população pesqueira.



Fonte: Elaborado pelo autor.

O índice de participes foi significativo para aqueles com intuito de saber um pouco mais sobre o assunto, perfazendo 80% dos entrevistados. Entretanto, com base na questão anterior onde ficou nítido a falta de entendimento destes acerca da parte teórica, pois o conflito de ideias exemplificado anteriormente nos direciona a pensar isso. Ademais a base desses conceitos seria de extremo interesse para os pescadores, pois assim estariam por dentro dos saberes e de seus direitos, fomentando assim a secretaria ou outros órgãos do município a objetivar esse papel formador de opinião e saber para com a comunidade ribeirinha.

Nesse viés, a noção e reconhecimento das leis pode melhorar a base estrutural dos princípios norteadores desses cidadãos, sendo dessa forma estabelecido um parâmetro para divulgar informações legais (Quadro II).

Conhecimento da comunidade de pescadores sobre o regimento das leis de pesca.

Ciente das leis sobre a pesca predatória / QUAIS?		
Entrevistados	Sim/Não	Descrição
Entrevistado 1	Não	Não soube responder
Entrevistado 2	Sim	Não soube responder
Entrevistado 3	Sim	Lei Da Piracema
Entrevistado 4	Sim	Não soube responder
Entrevistado 5	Sim	Não Tenho Conhecimento
Entrevistado 6	Sim	Não Sei Explicar Quais...
Entrevistado 7	Sim	Piracema, Ibama
Entrevistado 8	Sim	Piracema Por Causa Das Fiscalizações.
Entrevistado 9	Sim	Ibama
Entrevistado 10	Sim	Não Estou Por Dentro Das Leis.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Uma maioria esmagadora está ciente das leis perante a pesca predatória, pois somente um pescador ressaltou que não sabia da existência de leis em se tratando de pesca predatória,

mas ao questionarmos quais seriam essas leis, grande maioria não soube responder ou não tinha conhecimento a esse nível de exemplificar. Observou que a piracema ainda aparecia entre os pontos percorridos pelos entrevistados como uma possível lei de restrição a pesca durante esse período, o que foge um pouco da linha de raciocínio no momento da pergunta. Porém o interesse é que houveram pescadores que falaram do IBAMA, um dos órgãos magistras em se tratando de fiscalização ambiental, percebendo a partir desse argumento o devido conhecimentos dos entrevistados sobre o papel dessa entidade para com o equilíbrio do ecossistema.

4.3 PERCEPÇÃO DOS VALORES AMBIENTAIS

A comunidade ribeirinha da barragem Mesa de Pedra certamente desempenha um papel intrínseco com o ecossistema local, seja com a pesca nas imediações da barragem ou com a fauna e a flora da região, diante desse olhar ambiental é possível direcionar os saberes dos pescadores da comunidade para o complemento de informações de aspecto sustentável (Quadro III). Assim foi realizada o levantamento da percepção dos pescadores locais sobre a consequências ou benefícios, originados através da prática de pesca predatória diretamente ligado ao meio ambiente.

Possíveis impactos da pesca predatória no meio ambiente.

Pesca predatória pode afetar negativamente o ecossistema		
Entrevistados	Não/talvez/sim	Descrição
Entrevistado 1	Sim	Na reprodução dos peixes.
Entrevistado 2	Sim	Os peixes estão desovando e pode prejudica-los.
Entrevistado 3	Sim	Pois no período de piracema pode atrapalhar os peixes a se reproduzir.
Entrevistado 4	Sim	Na reprodução dos peixes e também a renda familiar.
Entrevistado 5	Sim	Aumento das espécies de peixe.
Entrevistado 6	Sim	Afetar o ciclo reprodutivo dos peixes e também a renda familiar.
Entrevistado 7	Sim	Ao meu ponto de vista, pode afetar os peixes atrapalhando em seu desenvolvimento.
Entrevistado 8	Sim	Não soube informar
Entrevistado 9	Talvez	Não soube informar
Entrevistado 10	Sim	Renda familiar e o crescimento dos peixes

Fonte: Elaborado pelo autor.

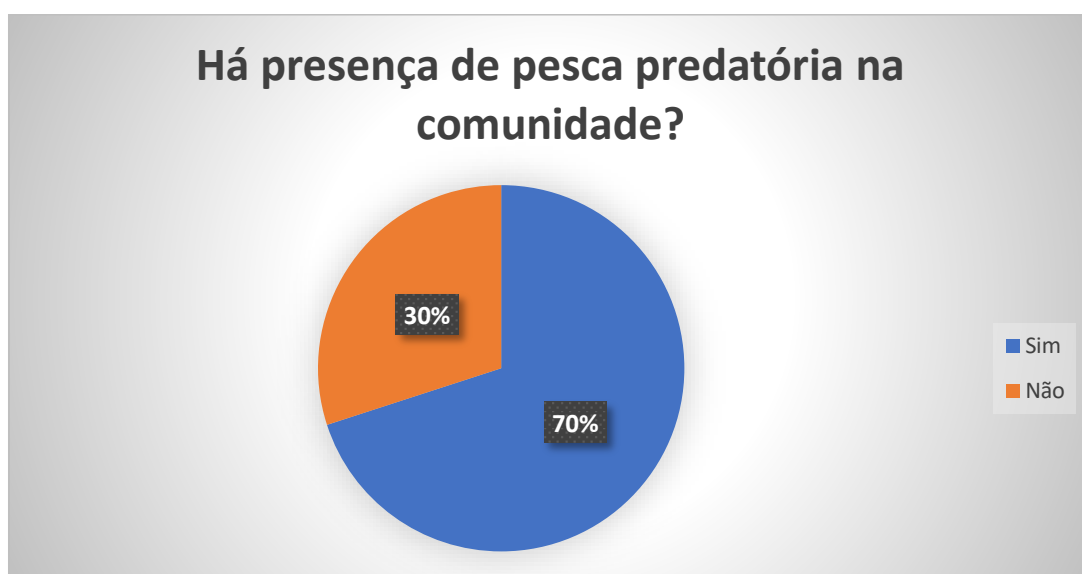
Observa-se que grande maioria dos entrevistados afirmaram que “sim”, a ação da pesca predatória pode afetar negativamente o ecossistema dos peixes nativos, isso mostra que os pescadores detêm essa visão crítica desse método de pesca. Dessa maneira, houve diversos pensamentos em se tratando do assunto, na qual aquele que se sobressaiu foi a reprodução e

ciclo de desova desses animais, relembrando mais uma vez a forte ligação entre os dois temas, piracema e pesca predatória. Contudo, três participantes informaram sobre o impacto na sua renda familiar, isso condiz com o perfil desses pescadores de utilizar a pesca como consumo e havendo o conceito de pesca de subsistência, onde eles praticam a venda do montante auxiliando as despesas em suas residências.

Outros pescadores comentaram sobre o possível déficit no crescimento e no modo de vida desses animais na natureza, tornando a sensibilização por parte desses pescadores em contraste ao ecossistema e a sustentabilidade. Houve poucos, somente dois, que não souberam informar algum tipo de impacto que poderia afetar o meio ambiente.

Dessa maneira, propôs a verificar se os entrevistados estavam cientes da ocorrência de pesca predatória na região trazendo a percepção dos fatos vivenciados em seus cotidianos, possibilitando posteriormente a fiscalização das imediações pelas autoridades competentes caso realmente haja um foco da prática na região (Gráfico VI).

Percepção dos pescadores diante sua comunidade pesqueira.

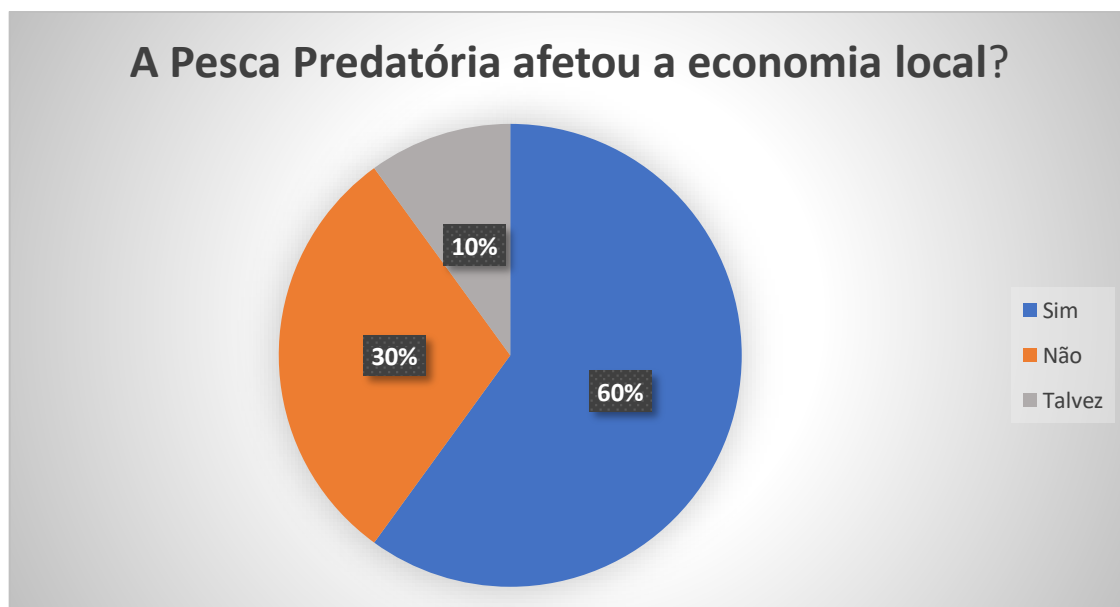


Fonte: Elaborado pelo autor.

O percentual de afirmações chegou a 70%, número considerável pois pode abrir um precedente para a atuação dos órgãos do município para realizar uma investigação para que essa amostragem acabe por diminuir. O restante, ou seja, os 30% negaram a existência dessa ação em sua comunidade, podendo isso representar o não entendimento das práticas predatórias ou no menor dos casos uma percepção fragilizada sobre esse assunto.

Diante desse ponto de vista, verificou-se nos entrevistados a noção de que esses possíveis impactos devido a pesca predatória infringiriam na renda e economia da comunidade de alguma forma (Gráfico VII).

O impacto econômico devido a prática ilegal da pesca predatória.

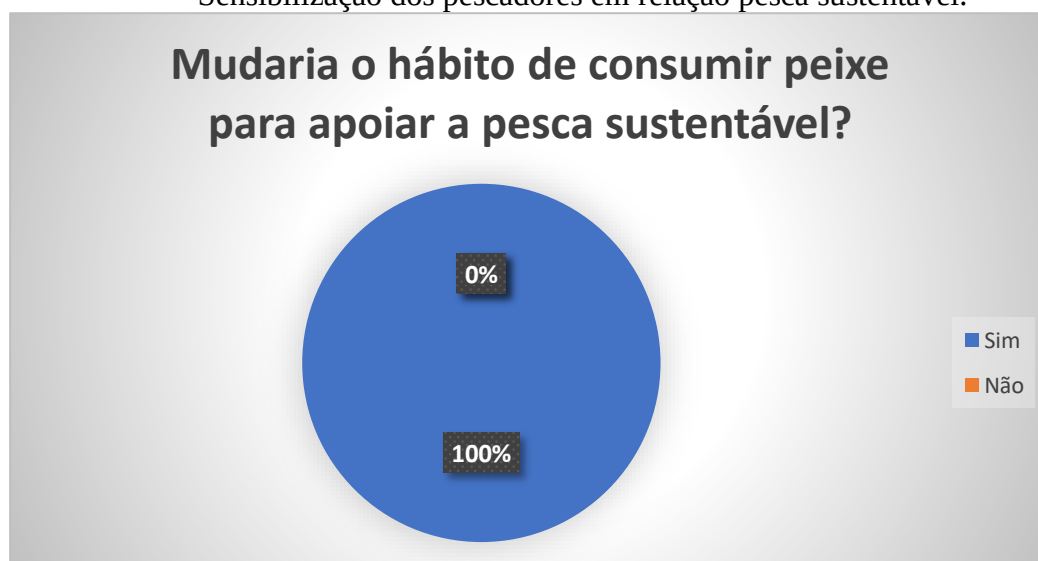


Fonte: Elaborado pelo autor.

A porcentagem de cidadãos que acreditam ter um impacto significativo na economia em virtude da atividade de pesca ilegal é de 60%, representando um número relevante diante de 30% daqueles que não sentiram essa diferença e outros 10% tiveram dúvidas acerca desse ponto de discursão. Essa alternância do resultado obtido pode estar relacionada ao valor individual dos entrevistados, pois cada um tem sua percepção no fator de aquisição monetária.

Em contrapartida, alterações nos hábitos podem influenciar uma adaptação a um novo modo de pescar, o quesito descrito anteriormente, do pensamento sustentável pode favorecer e enaltecer a sensibilização dos pescadores na sua comunidade (Gráfico VIII). Sobre essa proposta se faz necessário a compreensão do meio que os circundam e transformando seu modo de agir passada apenas na pesca como consumo, renda e esportiva, para um viés de visão futura onde as próximas gerações possam desfrutar desse sentimento do pescado.

Sensibilização dos pescadores em relação pesca sustentável.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Determina uma significância tremenda que acerca desse questionamento todos os entrevistados apontaram que sim, eles efetuariam mudanças em suas práticas de pesca para que pudesse haver a ação sustentável. Basicamente, os valores estabelecidos pelos pescadores acabam por interferir no seu modo de vida ao qual leva o alimento para a mesa e paga as despesas da família através do pescado, então mudar essa estrutura base é uma tarefa assídua e requer constância.

4.4 DESOVA DE PEIXES E SUAS RESTRIÇÕES

Um dos assuntos debatidos diversas vezes, porém de forma indireta e não especificamente focada nela foi a questão da piracema. Mediante isso, foi proposto aos participantes se eles apresentavam conhecimento e a devida importância ao período da piracema na localidade barragem Mesa de Pedra (Quadro IV). Assim os entrevistados citaram no quadro abaixo algumas observações no que se refere a piracema.

Amostragem da piracema perante os pescadores.

Importância da piracema para os peixes		
Entrevistados	Sim/Não	Descrição
Entrevistado 1	Sim	Porque é o período de desova dos peixes.
Entrevistado 2	Sim	Importante porque está no período de reprodução
Entrevistado 3	Sim	Importante porque é o tempo em que os peixes vão se reproduzir.
Entrevistado 4	Sim	Porque os peixes precisam dos 4 meses para se reproduzirem.
Entrevistado 5	Sim	Porque é importante para que os peixes se reproduzem.
Entrevistado 6	Sim	É importante para que as espécies de peixes se reproduzem mais rápido.
Entrevistado 7	Sim	Sim, não pode pescar, pois é importante para a vida dos peixes.
Entrevistado 8	Sim	Importante, porque os peixes ficam livres para se reproduzir.
Entrevistado 9	Sim	É importante para reprodução dos peixes, e também ajuda no desenvolvimento
Entrevistado 10	Sim	Na reprodução dos peixes, porque precisam crescer e se desenvolverem.

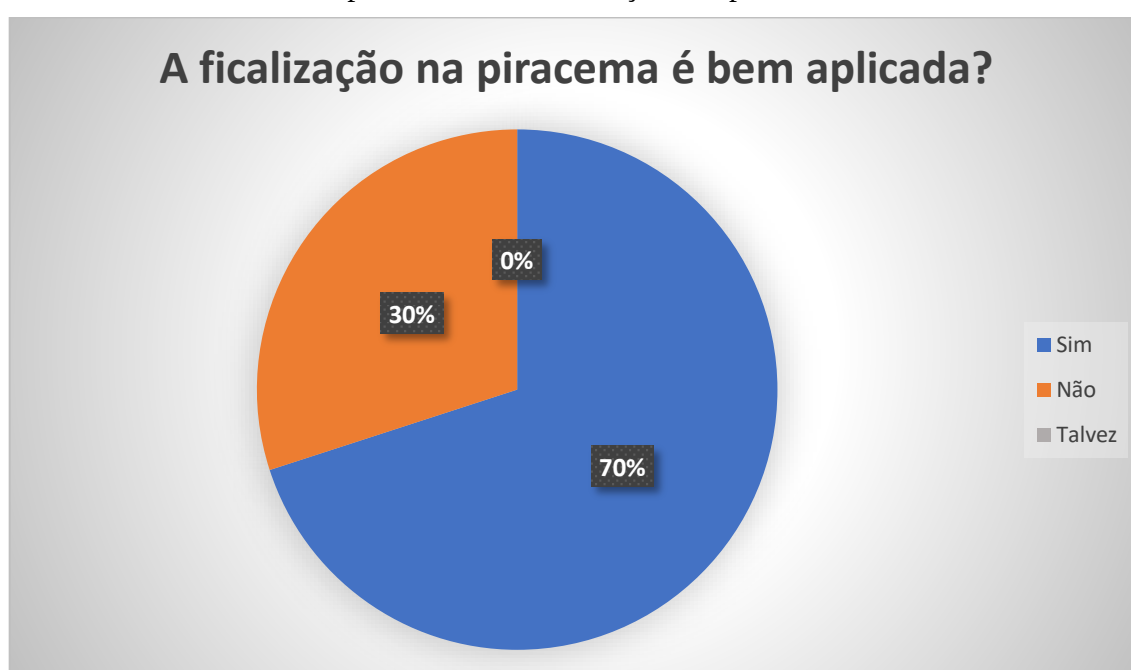
Fonte: Elaborado pelo autor.

De forma geral, todos sabem da importância e conhecem o básico a respeito da temática. Há um entendimento amplamente difundido sobre o conceito, que visa a proteção dos peixes durante a época de reprodução e desova no rio, lago ou imediações da barragem. Alguns relataram o período de quatro meses sem a prática de pesca, pois é o tempo médio de

acasalamento das espécies, vale ressaltar a percepção dos pescadores enquanto a esse conhecimento, o que auxilia na proteção das práticas pesqueiras.

Respectivamente atrelado a esse conhecimento, é categoricamente obrigatório a busca de informações legais perante a lei do porquê a piracema poder ocasionar uma ação judicial ao pescador desavisado. Por fim, o questionamento aos pescadores se essas leis de fato estão sendo regentes na comunidade que habitam, fez-se necessária em virtude de uma possível atividade irregular onde com essa coleta de informações o sindicato junto a outros meios de fiscalização possa atuar de maneira eficaz (Gráfico IX).

A piracema e suas restrições no pescado.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Evidenciou-se que a maioria dos pescadores entrevistados, concordaram que “sim” a prática da fiscalização está acontecendo e sendo bem aplicado na comunidade ribeirinha da barragem Mesa de Pedra. Sendo dessa forma empregada as multas e recomendações caso haja o delito no período de proteção designado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concepção das ideias evidenciadas durante todo o levantamento dessa pesquisa levou a crer e contestar a implementação de práticas educativas e informativas através de divulgação por palestras, visitas domiciliares, panfletagens, rede sociais, canais de comunicação, entre diversos outros meios para alcançar a população ribeirinha da barragem Mesa de Pedra. É essencial a adesão dos conceitos baseados sobretudo no conselho legislativo ao modo que os

pescadores possam estar cientes de seus deveres e direitos, ocasionando uma bagagem cidadã pertencente a todos.

No decorrer da coleta de dados, juntamente a sua tabulação e entendimento por parte dos pescadores da comunidade estudada, é perceptível a interligação dos conceitos de pesca predatória e o período da piracema, isso mostra, portanto, o conhecimento oriundo da vivência da pesca, ou seja, uma aprendizagem empírica. Em contrapartida, esse aspecto é um pouco devassado quando levamos em conta a diferenciação de cada assunto, pois fica nítido a dificuldade dessa desassociação.

Portanto, a pesquisa pode esmiuçar os paralelos da comunidade estudada, fomentando aos órgãos competentes a iniciativa de adquirir mais conhecimentos científicos nas imediações ou junto à comunidade do município, elevando a amostragem para os acadêmicos, população residente, aos turistas, poder público e principalmente o público alvo/atual os pescadores.

REFERÊNCIAS

- ALVES, S. **Ana Maria é reeleita presidenta do sindicato dos pescadores de mesa de pedra**. PORTAL V1, 24 out. 2022. Disponível em: <https://portalv1.com.br/ana-maria-e-reeleita-presidenta-do-sindicato-dos-pescadores-de-mesa-de-pedra/>. Acesso em: 9 nov. 2022.
- AMADOR, B. **A Contaminação das Águas e a Relação com os Peixes da Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí**. UFRGS. Tramandaí/ RS, p. 1-25, jul. 2018 Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/181647/001074189.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 7 de nov. 2022.
- BRASIL, **Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis**. convênio 53, de 22 de dezembro de 1995. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&legislacao=98814%20%3E>. Acesso em: 10 de nov. 2022.
- BRANDÃO, M. M. N. L. *et al.* Levantamento e suas contribuições em pesquisas educacionais desenvolvidas em época de Pandemia. FACEDI/UECE. **VI Seminário de Estágio Supervisionado e Práticas de Ensino**. Itapipoca, jan. 2022. Disponível em: https://www.uece.br/eventos/visepefacediuece/anais/trabalhos_completos/754-70561-23012022-205803.pdf. Acesso em: 20 de ago. 2024.
- DAGMAR, M. Figura I. **Conheça os encantos da barragem Mesa de Pedra em Valença**. 2021. Disponível em: <http://www.faculdadersa.com.br/vemverosemiarido/conheca-os-encantos-da-barragem-mesa-de-pedra-em-valenca/>. Acesso em: 24 de ago. 2024.
- DANTAS, J. G. **Atos de pesquisa em educação** - ISSN 1809-0354, Blumenau, v. 12, n.3 p.641-659, mai./ago. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2017v12n3p641-659>. Acesso em: 6 de nov. de 2022.
- DANTAS, J. G *et al.* Conhecimento tradicional sobre piracema e defeso da pesca em duas comunidades da área de proteção ambiental da baixada maranhense, Brasil. **Atos de pesquisa em educação**, v. 12, n. 3, p. 641-659, 2017. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/5105/3728> Acesso em: 12 de ago. 2022.
- DOS SANTOS VIEIRA, A.; DE OLIVEIRA, M. A Pesca Predatória em Goiás. **Simpósio Nacional de Geografia e Gestão Territorial e Semana Acadêmica de Geografia da Universidade Estadual de Londrina**, v. 1, p. 849-860, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Duck/Downloads/459-Texto%20do%20artigo-1690-1-10-20181205.pdf>. Acesso em: 20 de ago. 2022.
- GOMMES, W. **Barragem Mesa de Pedra**. GP1, 21 mar. 2022. Disponível em: <https://www.gp1.com.br/noticias-sobre/piaui/barragem-mesa-de-pedra/>. Acesso em 7 nov. 22.
- GUIMARÃES, E. **Geografia do Piauí - dados geográficos**. Suapesquisa.com. Disponível em: <https://www.suapesquisa.com/geografia/piaui.htm#:~:text=Clima%3A%20semi%3A%20interior%20e,Caatinga%20no%20restante%20do%20territ%3Brio>. Acesso em: 8 de jan. 2023.

GUIARRARA, P. Piauí; **Brasil Escola**.

<https://brasilestela.uol.com.br/brasil/piaui.htm>. Acesso em 8 de jan. 2023.

LEIRA, M. **Piracema: Período de Preservação dos Peixes Nativos**. Disponível em:

<https://nutritime.com.br/wp-content/uploads/2020/02/Artigo-466.pdf>. Acesso em: 9 de nov. 2022.

SILVA, A. M. *et al.* O Impacto Ambiental Resultante da Pesca Predatória na APA de Guapimirim – RJ. **Nº VI Pesquisa & Educação a Distância (PEAD)**. No 6, p. 1-7, 2015.

Disponível em:

<http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=2013EAD1&page=article&op=view&path%5B%5D=2942&path%5B%5D=1977>. Acesso em: 13 de ago. 2024.

SOUSA, R. R. *et al.* A Pesca Predatória nas Baías Chacororé e Siá Mariana. **Ateliê**

Geográfico-UFG. Goiânia-GO. v.2, n. p.137-159, 3 dez. 2008. Disponível em:

<https://revistas.ufg.br/ateli/article/view/5339/4399>. Acesso em: 14 de ago. 2024

TOCANTINS, N.; ROSSETTO, O. C.; BORGES, F. R. Abordagem socioeconômica dos pescadores filiados à Colônia Z11: município de Poconé, Pantanal de Mato Grosso, Brasil.

Revista Geográfica de América Central. Nº Especial EGAL, 2011- Costa Rica. pp. 1-9. 2º Semestre 2011. Disponível em:

https://www.academia.edu/57482108/Abordagem_Socioeconômica_Dos_Pescadores_Filiados_À_Colônia_Z11_Município_De_Poconé_Pantanal_De_Mato_Grosso_Brasil. Acesso em: 26 de ago. 2024.

VASCONCELOS, R. F. V. Meio Ambiente e Impactos Ambientais. **Engenharia Ambiental**

- Espírito Santo do Pinhal, v. 6, n. 3, p. 760-769, set./dez. 2009.

XIMENES, F. A.; GOBARA, S. T.; RAFFORD, L. O estudo da temática piracema na

perspectiva da teoria da objetivação. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias** Vol. 19, Nº 1, 110-131 (2019). Disponível em:

https://www.academia.edu/41830479/O_estudo_da_temática_piracema_na_perspectiva_da_teoría_da_objetivação. Acesso em: 26 de ago. 2024.

APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – IFPI

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa de graduação intitulada de: Pesca Predatória: Sensibilização da População Ribeirinha da Barragem Mesa de Pedra, Zona Rural de Valença do Piauí. Pesquisador responsável: John Barbosa Ferreira– Aluno de graduação do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí, Campus Valença do Piauí. Contatos: E-mail johnbferreira96@gmail.com; Telefone: 89 99468-1262.

Esta pesquisa segue rigorosamente todas as exigências da Resolução 466/12 do Conselho nacional de Saúde. E o motivo que nos leva a estudar o tema é: se fez necessário diagnosticar a importância da valorização e sustentabilidade da atividade pesqueira, visando sensibilizar os pescadores da barragem Mesa de Pedra maneiras mais produtivas de pescar, comercializar sem interromper as espécies no período de desova. O objetivo desse projeto é realizar uma intervenção que aumente a percepção da população ribeirinha da barragem Mesa de Pedra sobre os impactos da pesca predatória.

O procedimento de coleta de dados será realizado por meio de questionários semiestruturados e anônimos, contendo informações sobre a temática já esclarecida. Os questionários serão aplicados com moradores do município de Valença, PI.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:

Pode haver desconforto e risco mínimo com a leitura e preenchimento das repostas. Reforça-se aqui, que se trata de uma pesquisa como adesão livre e espontânea, não havendo a intensão ou possibilidade de violação do sigilo para a autoria das respostas.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO:

Conforme exigências da Resolução 466/12 do Conselho nacional de Saúde, você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Sinta-se livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade. O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE

“Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato, rubrico e assino este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”.

Assinatura do participante

Data: __/__/__

Assinatura do pesquisador

Data: __/__/__

APÊNDICE II – QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO SOBRE A PESCA PREDATÓRIA NA COMUNIDADE RIBEIRINHA BARRAGEM MESA DE PEDRA.

1. Sexo:

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Outro

2. Idade:

- ☐ 18-30 anos
- ☐ 31-45 anos
- ☐ 46-60 anos
- ☐ mais de 60 anos

3. Nível de escolaridade:

Alfabetizado ☐ Sim ☐ Não

Ensino fundamental ☐ Incompleto ☐ Completo

Ensino médio ☐ Incompleto ☐ Completo

Superior ☐ Incompleto ☐ Completo

4. Você sabe o que é pesca predatória?

- ☐ Sim
- ☐ Não

5. Quais os tipos de pesca são considerados predatórios?

6. Você acredita que a pesca predatória pode afetar negativamente o ecossistema?

- ☐ Não
- ☐ Talvez
- ☐ Sim, como?

7. Você está ciente das leis e regulamentos sobre a pesca predatória?

- () Não
- () Sim, quais?

8. Na sua visão, as campanhas educacionais podem fazer um papel importante para o conhecimento da pesca predatória em sua região?

- () Sim
- () Não
- () Talvez

9. Você já participou de ações ou campanhas bem como palestras, relacionadas a pesca predatória em sua comunidade?

- () Sim
- () Não

10. Você já presenciou práticas de pesca predatória na comunidade?

- () Sim
- () Não

11. Você acredita que a pesca predatória pode causar impactos na sua região?

- () Sim
- () Não
- () Talvez

12. Você estaria disposto a mudar seus hábitos de consumir o peixe para apoiar a pesca sustentável?

- () Sim
- () Não
- () Talvez

13. Você sabe qual a importância da piracema para os peixes? Em caso de sim, qual seria essa importância?

- () Não
- () Sim, pois

14. Você considera que a fiscalização durante o período da piracema é o suficiente para evitar a pesca predatória?

- () Sim

- () Não
- () Talvez

15. Em algum momento a pesca predatória afetou na economia local?

- () Sim
- () Não
- () Talvez

APÊNDICE III – FOLDERS PARA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES



ENTENDA SOBRE
PESCA
PREDATÓRIA

“É uma atividade pesqueira executada de forma desenfreada, ou seja, é a pesca excessiva e insustentável praticada pela ação humana.”

Localidade: Barragem Mesa de Pedra-Valença do Piauí



Para mais informações
link do Instagram:

 [sindicato.dos.pescadores.bmp](#) ×

TODOS JUNTOS
CONTRA PESCA NA
PIRACEMA



PREVENIR É A MELHOR
FORMA DE REMEDIAR!

 A piracema é o movimento dos cardumes de peixe que nadam rio acima, contra a correnteza, para realizar a desova no período de reprodução.

Leis de defesa aos peixes!!!

 A lei 9.605/98 prevê prisão de um a três anos aos autuados.

 Decreto Federal 6514/2008, prevê multas de R\$ 700 a R\$ 100 mil reais e mais R\$ 20 reais por quilo do pescado irregular.

Permissões e Proibições...

 São permitidas a pesca de espécies que não são naturais da bacia ou espécies híbridas.

→ A captura e transporte de 3 kg de peixes, por dia ou jornada de pesca.

→ A utilização de linha de mão, vara simples, caniço com molinete ou carretilha.

 Proibida a captura, o transporte e o armazenamento de espécies nativas.

 **Mobilize seus vizinhos e sua comunidade para ajudar a combater esse crime ambiental**